



FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR VII:

CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL OU NOS ANOS INICIAIS DO EF / EJA

Autor: Rejane Beatriz Verardo
Instituição de origem: Uniritter
Endereço eletrônico: rbeatrizv@gmail.com

Orientador: Denise Helena La Salvia
Titulação: Professora
Endereço eletrônico: denise@uniritter.edu.br

Resumo: O presente Trabalho Acadêmico Interdisciplinar tem como objetivo principal aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do IV Ciclo de estudos, bem como a possibilidade de estabelecer relação com as normas que regem a educação, com os teóricos estudados, com o diagnóstico da realidade escolar e a prática docente realizada no estágio curricular, neste semestre. Realizei minha prática docente em uma escola da rede privada de ensino, na turma de nível 2 do EJA, 11 alunos com faixa etária entre 23 e 66 anos. O projeto cujo título escolhido traduz a temática: “**Lendo o mundo através dos livros**”, tem como objetivo desenvolver o processo de alfabetização de jovens e adultos em práticas de leitura e escrita, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios, como ponto de partida na criação de ações transformadoras, através da participação ativa do sujeito, da confrontação de ideias, da pesquisa, de forma autônoma e crítica. A temática abordada surgiu a partir das observações sobre a dificuldade apresentada pela turma em relação à leitura e escrita, onde demonstraram o desejo em descobrir o mundo letrado no qual estão inseridos e de realizar uma leitura fluentemente. As atividades foram pensadas a partir da delimitação da rede temática, oportunizando a contextualização das funções da leitura e da escrita, reforçando as aprendizagens de letramento. O bom professor é aquele que olha para dentro do seu aluno, que é capaz de sentir, de escutar, que se preocupa e inova sem medo de arriscar, que transmite confiança e acredita no potencial dos seus alunos.

Porto Alegre, 2014

1 ESTUDO DA REALIDADE ESCOLAR

1.1 ESTUDO DA ESCOLA E SEU CONTEXTO

Realizei minha prática docente em uma escola da rede privada de ensino, Colégio Marista Prof^a Ivone Vettorello, localizado na rua D. Bosco, nº 103, bairro Glória, Porto Alegre, que desenvolve um trabalho filantrópico em parceria com a prefeitura municipal. A escola atende alunos do EJA (educação de jovens e adultos) do Ensino Fundamental e Médio, no turno da noite e conta com aproximadamente 600 alunos matriculados. Os alunos são oriundos das comunidades vizinhas, de Viamão à Belém Velho, de classe baixa, são todos bolsistas e recebem lanche e vale transporte.

1.2 ESTUDO DA SALA DE AULA

A turma tem 11 alunos, 3 homens e 8 mulheres, com idade entre 23 e 66 anos, porém apenas 7 são frequentes: Antônio – 38 anos, Fernanda – 30 anos, Jairo – 23 anos, Luis Alexandre – 32 anos, Maria de Lurdes – 66 anos, Maria Suelci – 45 anos e Mari – 45 anos. Alguns apresentam muita dificuldade de aprendizagem. Todos são muito participativos e demonstram muita vontade de aprender a ler e escrever. Alguns faltam bastante em função do trabalho. A maioria da turma encontra-se no nível silábico alfabético e alguns já formulam frases.

2 PROJETO DE TRABALHO: LENDO O MUNDO ATRAVÉS DOS LIVROS

2.1 Dados de identificação:

Instituição: Colégio Marista Prof^a Ivone Vettorello

Nível: EJA / etapa 2

Faixa etária: de 23 à 66 anos

Período: de 26/05 à 27/06/2014

Professora: Rejane Beatriz Verardo

2.2 Justificativa:

O presente projeto tem como finalidade desenvolver o processo de alfabetização de jovens e adultos em práticas de leitura e escrita, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios, como ponto de partida na criação de ações transformadoras,

através da participação ativa do sujeito, da confrontação de ideias, da pesquisa, de forma autônoma e crítica. A temática abordada surgiu a partir das observações sobre a dificuldade apresentada pela turma em relação à leitura e escrita, onde demonstraram o desejo em descobrir o mundo letrado no qual estão inseridos e de realizar uma leitura fluentemente. As atividades foram pensadas a partir da delimitação da rede temática, oportunizando a contextualização das funções da leitura e da escrita, reforçando as aprendizagens de letramento.

2.3 Objetivos do projeto:

- Confrontar as descobertas com os conhecimentos prévios dos alunos;
- Desenvolver habilidades de buscar a informação através da pesquisa;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento;
- Compreender a importância do livro como objeto de estudo e informação;
- Estabelecer relações entre o presente e o passado;
- Ampliar o vocabulário;
- Ler e escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica;
- Utilizar a linguagem oral com eficácia em situações comunicativas que requeiram conversar num grupo e expor suas ideias sobre os temas estudados;
- Desenvolver a autonomia e o espírito crítico na construção do conhecimento.

2.4 Problematização:

Para desencadear o tema gerador do projeto, levei para a sala de aula vários objetos antigos para apreciação dos alunos. Organizei uma exposição surpresa: louças de porcelana antiga; coleção de cartões telefônico; rádio-gravador; fita cassete; álbum de figurinhas de futebol; fotografias antigas; coleção de acervo de artes plásticas; livro de poesia (de minha autoria); livros antigos; livro de receita; etc.

Deixei a turma bem à vontade para explorar o espaço, levantar hipóteses e relacionar com fatos acontecidos com eles. Conversamos sobre a história de cada objeto e surgiram muitos assuntos e curiosidades. A pedido da turma, recitei alguns poemas. Foi o que despertou o desejo nos alunos em conhecer mais sobre os livros, em ler e escrever fluentemente.

2.5 Delimitação da rede temática:



2.6 Desenvolvimento:

O QUE JÁ SABEMOS?	O QUE QUEREMOS APRENDER?	COMO APRENDER?	COMO AVALIAR?
<ul style="list-style-type: none"> - que o livro é antigo - era escrito à mão - escritos c/ máquina de datilografia - eram produzidos em menor quantidade - existem vários tipos: <ul style="list-style-type: none"> Receita Romance Contos Pesquisa Didático Autobiográfico 	<ul style="list-style-type: none"> - história do livro - o que mudou - como era feito antes - como é feito hoje - tipos de assunto - sua importância na vida das pessoas - como é organizado - o uso do computador 	<ul style="list-style-type: none"> - pesquisa na internet - pesquisa nos livros - convidar um autor - trabalho em grupo - visitar a biblioteca - assistindo vídeos - jogos - cartaz - texto coletivo - textos individuais - exercícios - escrevendo - lendo - construindo o livro autobiográfico 	<ul style="list-style-type: none"> - apresentação dos grupos - roda de conversa - exercícios - atividades avaliativas - autoavaliação
COMO SOCIALIZAR O CONHECIMENTO?	<ul style="list-style-type: none"> - FAZENDO UMA EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS - APRESENTAÇÃO DO PORTFÓLIO DA TURMA - CONFRATERNIZAÇÃO COM OS COLEGAS E PROFESSORES 		

2.7 Fechamento:

A cada semana será feito um seminário para socialização e discussão com o grupo sobre as pesquisas e curiosidades e reflexão sobre as aprendizagens realizadas. Ao final do projeto, faremos uma exposição de todos os trabalhos realizados, apresentação dos livros autobiográfico dos alunos, portfólio da turma e um lanche coletivo para confraternizar com as outras turmas.

2.8 Avaliação:

A avaliação será feita através do acompanhamento dos alunos, suas participações escritas e orais, observando o desenvolvimento coletivo e individual durante as atividades propostas, de forma contínua e processual. Será proposto também, a autoavaliação dos alunos, avaliação coletiva da turma e avaliação do professor. Elaboração dos pareceres descritivos.

3 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Já no primeiro dia de estágio, aconteceu um fato que me levou a refletir sobre o meu planejamento. Fiquei um pouco balançada, mas repensei, analisei e esperei. Levei a turma para a sala de multimídia para assistir ao vídeo que conta toda a história da evolução do livro, desde quando começou na pré-história até os dias hoje. As informações foram de extrema importância para agregar conhecimento sobre todo o processo pelo qual passou o livro.

A aluna Fernanda não gostou da atividade de abertura do projeto, justificando: *“não estou na escola para assistir filmezinho e sim para aprender a ler e escrever”*. Pegou seu caderno e foi embora no intervalo, dizendo que não voltaria mais. Ponderei alguns aspectos e cheguei à conclusão de que não estava errada com o que houvera planejado. A turma toda tinha gostado da aula, o que me tranquilizou, considerando que a aluna Fernanda falta bastante e isso com certeza deve comprometer suas aprendizagens.

No quarto dia de aula ela retornou dizendo que havia se equivocado e disse que os colegas tinham elogiado as aulas, me pedindo desculpas pelo mal entendido. Fatos como este nos levam a refletir sobre o planejamento das aulas e sobre como lidar com situações conflituosas, contribuindo para o nosso crescimento e amadurecimento pessoal e profissional.

Segundo Paulo Freire:

Não importa em que sociedade estejamos, em que mundo nos encontremos, não é possível formar engenheiros ou pedreiros, físico ou enfermeiras, dentistas ou torneiros, educadores ou mecânicos, agricultores ou filósofos, pecuaristas ou biólogos sem uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais, sem uma compreensão de como a sociedade funciona.(FREIRE, 2011, P.186)

Dentre tantas atividades significativas, destacarei a nossa visita à biblioteca da escola, onde realizamos uma pesquisa de campo. Tal atividade teve como proposta mobilizar o grupo no sentido de fazer uma releitura da biblioteca como um espaço cultural e de pesquisa, destinado a levar conhecimento às pessoas através dos livros. Mais do que fazer parte do projeto, essa atividade rendeu muitos frutos, além do esperado.

A turma toda tinha vergonha de ir à biblioteca porque se sentiam constrangidos por não saber ler e escrever corretamente. Foi então que pensei em incluir esta atividade, porque depois de observar e indagar sobre esta questão, descobri que alimentavam o desejo de poder sentar na biblioteca e ler um livro ou até mesmo retirá-lo emprestado para ler em casa, como outros alunos da escola fazem.

Depois da visita os alunos pareciam ter quebrado o gelo. Sentiram que era possível participar de todos os espaços da escola e usufruir das coisas que tem a oferecer. Mais felizes ficaram quando, finalmente, retiraram o seu primeiro livro emprestado da biblioteca, formalizando o cadastro.

Às vezes basta um empurrãozinho e tudo se modifica. Mas, para que isso aconteça é preciso alguém com olhos de ver, com ouvidos de ouvir, com a sensibilidade de perceber as reais necessidades dos alunos. Essa é a verdadeira função do educador, a de abrir portas para consumir a inclusão na sua plenitude. Não a de transmitir conhecimento, mas, de ensinar a pescar o próprio peixe, com justiça, com dignidade e, sobre tudo, com respeito.

Sobre essa questão, Anísio Teixeira (apud CURY, 2008), diz que:

A noção de comum associada à educação básica é um direito (em oposição a privilégio) e busca, em sua abertura universal, o aprendizado de saberes válidos para toda e qualquer pessoa, responde a necessidades educativas do desenvolvimento humano como um patrimônio cultural. O “comum” vai mais além de um “para todos”, reportando-se a conhecimentos científicos, à igualdade, à democracia, à cidadania e aos direitos humanos. (TEIXEIRA, 1994)

O aluno Jairo também me chamou atenção. O avanço que teve no decorrer das aulas foi notável. No início era tímido, quase não falava, sentava isolado do grupo. Com o início do projeto, o convidei para sentar junto ao grupo. Ele começou a interagir com os colegas, a trabalhar em grupo, até começou a ajudar os colegas. Agora já lê em voz alta, constrói frases e descobri que ele gosta de fazer poesia.

Segundo Pedro Demo, é fundamental saber diagnosticar, sem matar:

Os alunos precisam perceber, com maior a clareza possível que se trata de cuidar de sua aprendizagem, não de os estigmatizar e humilhar. Trata-se de resgatar a chance de cada um, inclusive superar empecilhos anteriores que ficam pelo caminho.(DEMO, 2011, P. 76)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre a minha prática de estágio, percebi que nem tudo o que pensamos fazer pode dar certo ou estar a contento dos alunos em questão. Por isso, devemos estar sempre muito bem preparados para enfrentar os desafios e mudar de estratégia quando nossos métodos pedagógicos não estão adequados à realidade do aluno. O comprometimento com a docência reflete nas nossas ações como o resultado do nosso trabalho. Planejamos para os alunos e não para nós. É o exercício de se colocar no lugar outro para melhor planejar, respeitando seu tempo e espaço, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios do aluno.

Nós, professores, somos mediadores entre o sujeito e o conhecimento. Partindo desse princípio, fazer a transformação da realidade através da educação, é provar que não há nada mais sublime do que a docência fundamentada em uma educação inclusiva que valoriza as potencialidades de cada um, permitindo que se dê a aprendizagem à qualquer tempo.

Portanto, o bom professor é aquele que olha para dentro do seu aluno, que é capaz de sentir, de escutar, que se preocupa e inova sem medo de arriscar, que transmite confiança e acredita no potencial dos seus alunos. Quando acreditamos de verdade, com a convicção de que estamos fazendo o melhor e amamos o que fazemos, tudo é possível.

“Passamos momentos inesquecíveis! Lições que ficarão para sempre... juntos, aprendemos que a vida é feita de luta e superação... de trabalho em equipe e de união. Descobrimos que tudo é possível quando a vontade de realizar um sonho é maior que as nossas dificuldades... é a motivação que nos move para frente... sem medo de arriscar... encarando os desafios como possibilidade de avançar, rompendo barreiras... e penetrar um mundo novo: O MUNDO DA LEITURA... DA ESCRITA... DO CONHECIMENTO”

REFERÊNCIAS

- CURY, C. R. J. **Educação básica como direito**. Cadernos de pesquisa, v.38, n.134, p. 293-303, maio/agosto. 2008
- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 8ª ed. Editora Mediação. Porto Alegre, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Paz e Terra, 2011.